

SINTESIS DE LA TESIS DE MAESTRÍA: EL LUGAR DE LOS ARCHIVOS EN EL MUSEO - RASTROS DE UNA RELACIÓN

Teresa Lança Ruivo*

Resumen

La tesis defendida analiza los rastros de la relación que se establece entre el museo y los archivos bajo su custodia, así como el “lugar” que ocupan en el museo. El objetivo general de la investigación es realizar una encuesta de los archivos, definitivos o estructurados, existentes en entidades museológicas nacionales pertenecientes a la Red de Museos Portugueses. El logro de los objetivos principales y secundarios resultó de la construcción de un marco metodológico basado en la investigación documental y el estudio de casos. El primer método permitió la lectura, el análisis y la interpretación crítica de las fuentes de investigación, y el segundo permitió examinar la muestra que consta de 38 entidades museológicas de la Red Portuguesa de Museos circunscritos al área metropolitana de Lisboa (NUTS II). Los resultados obtenidos mediante la aplicación de una encuesta por cuestionario, respondida por 14 entidades museológicas, nos permitieron obtener información cualitativa y cuantitativa que posicionó a los archivos como un importante “lugar” en el desarrollo de actividades museológicas y la afirmación de los museos como productores de conocimiento, además de permitir la construcción futura de una guía de los archivos existentes en los museos.

Palabras clave: Archivo; Ciencia de la información; Museo

* Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação, 2017-2019, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva e coorientada pelo Prof. Doutor Jorge Revez.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: O LUGAR DOS ARQUIVOS NO MUSEU – TRAÇOS DE UMA RELAÇÃO

Resumo

A dissertação defendida analisa os traços da relação que se estabelece entre o museu e os arquivos custodiados por si, bem como o “lugar” que estes ocupam no museu. A investigação decorrente desta pesquisa assenta no objetivo geral de realizar um levantamento dos arquivos, definitivos ou estruturados, existentes nas entidades museológicas nacionais pertencentes à Rede Portuguesa de Museus. O alcance do objetivo principal e dos secundários decorreu da construção de um quadro metodológico, que teve como métodos a investigação documental e o estudo de caso. O primeiro método permitiu a leitura, a análise e a interpretação crítica das fontes de investigação, e o segundo possibilitou o exame da amostra constituída por 38 entidades museológicas da Rede Portuguesa de Museus circunscritas à área da Grande Lisboa (NUTS II). Os resultados obtidos pela aplicação de um inquérito por questionário, respondido por 14 entidades museológicas, permitiram-nos obter informações qualitativas e quantitativas que posicionaram os arquivos como tendo um “lugar” de importância no desenvolvimento das atividades museológicas e de afirmação dos museus como produtores de conhecimento, bem como possibilitar a futura construção de um guia dos arquivos existentes nos museus.

Palavras-chave: Arquivo; Ciência da Informação; Museu

MASTER THESIS: THE PLACE OF ARCHIVES IN THE MUSEUM – TRACES OF A RELATIONSHIP

Abstract

This dissertation analyzes the traces of the relationship established between the museums and the archives, in their custody, as well as the “place” they occupy in the museum. The research resulting from this investigation is based on the general objective of conducting a survey of the archives existing in the national museum entities belonging to the Portuguese Museum Network. The achievement of the main and secondary objectives resulted from the construction of a methodological framework, which had as its methods the documentary investigation and the case study. The first method allowed reading, analysis and critical interpretation of research sources, and the second, allowed the

examination of the sample consisting of 38 museum entities of the Portuguese Network of Museums circumscribed to the Greater Lisbon area (NUTS II). The results obtained by the data collection technique by applying a questionnaire survey, provided by 14 museums, allowed us to obtain qualitative and quantitative information that positioned the archives as having a “place” of importance in the development of museum’s activities and affirming museums as producers of knowledge, as well as enabling the future construction of a guide to the existing archives in museums.

Keywords: Archive; Information Science; Museum

Introdução

O museu é uma instituição, que tem como objetivo investigar, conservar e disponibilizar ao público as suas coleções. Os arquivos, enquanto conjuntos documentais, podem ser encontrados nos museus, quer como integrantes das coleções museológicas, quer como arquivo definitivo, quer como arquivo decorrente das atividades museológicas, incluindo o ciclo de vida completo da informação da instituição museológica.

Mas o que acontece quando o museu custodia um arquivo? As formas de organização e de recuperação de informação divergem, uma vez que são constructos sociais distintos, com objetivos e classes profissionais divergentes? Qual a importância destes conjuntos documentais para o museu que os custodia? Estas questões conduziram-nos à pergunta de partida desta investigação: *Qual o “lugar” dos arquivos no museu e quais os traços que caracterizam essa relação?*

A resposta à pergunta de partida decompõe-se em dois eixos principais de pesquisa: o “lugar” (importância e relevância) e os traços da relação que se estabelece entre os arquivos e o museu custodiante.

A resposta a estas questões levou-nos a determinar o principal objetivo desta investigação: realizar um levantamento dos arquivos existentes nos museus nacionais e perceber o “lugar” que estes ocupam no museu que os custodia, bem como verificar de que forma se estabelece a relação entre o museu e o arquivo.

As etapas percorridas para o alcance dos objetivos propostos foram variadas e baseadas no método de investigação documental de C.G. da Silva (no

prelo) que permitiu a recolha de fontes de forma mais eficiente e eficaz, que possibilitou o desenho e o lançamento do inquérito por questionário cujos resultados foram interpretados, qualitativa e quantitativamente, pela aplicação do método de estudo de caso (Yin 2010).

A pertinência desta investigação assenta na verificação de que a maioria dos artigos, monografias, dissertações e teses (nacionais e internacionais) consultadas são acerca da representação da informação dos arquivos nos museus e não sobre a relação que se estabelece entre o museu e os arquivos, por si, custodiados.

O “lugar” dos arquivos no museu

No exercício de revisão de literatura, verificamos que os conceitos operatórios de museu e de arquivo evoluíram ao longo do tempo. No nosso interesse, apropriámo-nos do conceito de museu estabelecido pelo ICOM (2017) e o conceito de arquivo que mais se adequa ao nosso estudo é o da “mais ampla unidade arquivística” (NP 4041:2015). Mas e o conceito de “lugar”? Qual a relação que se estabelece entre o museu e o arquivo? Que “lugar” é ocupado por este dentro da estrutura museológica?

O “lugar” dos arquivos, para C.G da Silva (2016), é considerado como “elemento essencial para a formação do conceito de arquivo, de formação clássica mais recente” (p. 4). O autor considera, ainda, que a partir do século XIX o arquivo centra-se na custódia dos documentos em “desfavor do lugar de conservação” (p. 6) e que esta modificação ocorreu quando os arquivos se autonomizaram, recebendo e conservando documentos produzidos por outras entidades, ao invés de pertencerem a outras instituições.

A ideia de custódia remete-nos para outro conceito – *archival bond* (vínculo arquivístico) – que surge com frequência nos artigos e teses consultadas. Duranti (1997) e Duranti e Franks (2015) consideram que o vínculo que se estabelece entre a documentação arquivística e a instituição custodiantes ultrapassa a visão da diplomática da arquivística em que o registo ou documento é um elemento probatório e jurídico de um facto representativo para a sociedade. No seguimento desta linha de pensamento, quando pesquisamos acerca da relação entre o museu e o arquivo e qual o “lugar” deste naquela organização verificamos que os arquivos nos museus são mais de que uma unidade de informação organizada.

De igual forma, a expressão “museum archives” que surge tantas vezes mencionada na literatura em revisão, tendo como exemplos Morris (2006) e a SAA com a edição do documento *Museums Archives Section* (2018), entre outros, remete-nos para uma colaboração entre dois tipos diferentes de organização de informação. No entanto, quando um arquivo se situa num museu e é formado por documentação museológica, a sua presença é subordinada ao funcionamento e ao modo de disponibilização da informação pelo museu.

A classificação dos arquivos como “lugar” nos museus está estreitamente relacionada com a atividade destas organizações, como já aqui pudemos observar. Para reforçar esta constatação, Hannesch e Granato, em 2013, apresentam duas tipologias de arquivos: os “arquivos de museus” e os “arquivos em museus” (p. 7 e p. 9). No primeiro grupo, encontram-se os conjuntos documentais produzidos durante a atividade museológica (divulgação, exposição, conservação, curadoria, mediação cultural, entre outros) e a produção documental afeta a toda a gestão financeira e de recursos necessários para o funcionamento do museu. No segundo grupo, inclui-se a documentação complementar às atividades de investigação e que suportam, muitas vezes, a missão do museu, bem como os arquivos custodiados e colecionados que auxiliam na interpretação do acervo museológico.

A importância dos conjuntos documentais nos museus portugueses classificados como arquivos tem vindo a ser “progressivamente reconhecida”. Este reconhecimento tem permitido aos museus adotarem normas e partilharem “recursos de difusão de informação sobre os seus acervos” (Pereira, 2018, p. 275). Neste sentido, em 2017, em Portugal, divulgou-se um relatório de diagnóstico relativo aos sistemas de informação nos museus, realizado pelo Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM), da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) e tem-se assistido à divulgação de relatórios produzidos por associações profissionais, que permitem verificar a importância crescente dos arquivos custodiados por museus.

Resultados, discussão e conclusão

Em consequência, para obtermos o maior número de informações e dados possíveis, de forma a responder não só à questão de partida, mas também aos objetivos, utilizámos a técnica de recolha de dados de *inquérito por questionário, que enviamos às 38 entidades museológicas da Grande Lisboa (NUTS II) que constituem a Rede Portuguesa de Museus, em março de 2019.*

As questões foram desenhadas com recurso ao método de investigação documental (C.G da Silva no prelo) e a análise da amostra utilizada nesta investigação foi possibilitada pela aplicação do estudo de caso (Yin 2001).

Os resultados recolhidos foram tratados de forma quantitativa, com a aplicação de métodos estatísticos, e de forma qualitativa. A sua análise permitiu-nos apreender qual a relação que os museus constituintes da amostra estabelecem com os arquivos por si custodiados e atingir o objetivo de levantamento que, desde o início desta investigação, nos propusemos atingir.

Com base nas respostas obtidas, observámos uma amostra constituída por 14 entidades museológicas respondentes, de distinto tipo e de tutelas diferenciadas, cujas respostas foram analisadas e permitem responder à nossa questão de partida.

A totalidade das entidades museológicas respondentes considera que a documentação existente no arquivo se adequa à coleção museológica e que é importante para as atividades de investigação, de educação e de fruição desenvolvidas pelo museu. A maioria das entidades também refere que os arquivos custodiados são contemplados na missão da instituição, estabelecendo-se, assim, o “lugar” dos arquivos nos museus e que a incorporação de um arquivo num museu é direcionada para a temática do museu ou tem como origem a ligação entre o produtor da documentação e a entidade museológica custodiante.

Mas, apesar da relevância que os arquivos custodiados têm para as entidades museológicas, observamos que o seu tratamento documental dista do tratamento e gestão de que são objeto as coleções museológicas, uma vez que verificamos que a maioria dos arquivos não se encontra disponível através da aplicação informática de gestão de museus, nem disponível na base de objetos museológicos.

Outro fator que mostra a relevância crescente dos arquivos custodiados nas entidades museológicas é o de serem geridos por profissionais de ciência da informação e não por curadores das coleções museológicas.

Este dado vai ao encontro das conclusões do relatório publicado, em 2017, pelo GT-SIM que, na sua referência aos bens arquivísticos nos museus nacionais, reforçam a ideia de que a relação entre os arquivos e o museu tem vindo a crescer em termos de importância e investimento.

Também, de acordo com os resultados obtidos na nossa análise, verificamos que o “lugar” dos arquivos no museu ocupa dois planos: o plano físico, com a sua dimensão e suporte, e o plano intelectual, em que a informação

trazida pelo arquivo é considerada da maior importância para as atividades museológicas e até para a afirmação do museu enquanto produtor de conhecimento.

Através da leitura crítica das fontes de investigação, de que nos socorremos para estabelecer a pergunta de partida e da análise da informação obtida pela aplicação do inquérito por questionário, conseguimos responder a esta questão. O arquivo para além de constituir um lugar, em si, também se constitui como elemento de legitimação do Museu e, por vezes, da sua missão. O arquivo torna-se, assim, identitário do próprio museu; lugar de investigação e conhecimento, que sustenta a coleção do Museu, quando não a integra; e, também, lugar de conservação, função partilhada entre o arquivo e o museu, estabelecendo-se, desta forma, os traços de uma relação legitimadora e complementar.

Finalizando, consideramos que “o lugar dos arquivos no museu: traços de uma relação” é uma investigação que traz uma perspetiva inovadora sobre a relação que se estabelece entre duas unidades de informação, que, geralmente, se encontram separadas, não só pelo objeto de estudo, como pelas normas profissionais e códigos deontológicos que as regem. Ao longo desta pesquisa, observámos que são vários os pontos em comum entre o museu e o arquivo e que da parte do museu existe o entendimento de que o arquivo custodiado é um fator importante para as suas atividades, bem como para a promoção e a afirmação do museu na sociedade em que se insere.

Bibliografia

- Biblioteca Nacional de Portugal e Instituto Português de Qualidade 2010. *NP 4041 – Informação e documentação. Terminologia arquivística. Conceitos básicos*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.
- Duranti, L. 1997. The Archival Bond. *Archives and Museum Informatics*, 11(3), 213-218. DOI: 10.1023/A:1009025127463
- Duranti, L. & Franks, P. C. 2015. *Encyclopedia of Archival Science*. (P. C. Duranti, Luciana; Franks, Ed.). Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield.
- Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM). 2017). *Diagnóstico aos sistemas de informação nos museus portugueses –*

relatório final. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

- Hannesch, O.; Granato, M. 2013. Acervos arquivísticos em museus: patrimônio a ser preservado. In *ENANCIB 2013*. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, GT 9-Museu, Patrimônio e Informação. <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4598/3721>
- International Council of Museums. 2017. *Estatutos*. https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_ICOM_Statutes_SP_01.pdf
- Morris, S. 2006. Starting from Scratch: How to Create a Museum Archives. *Libraries Research Publications*. Paper 45 (May). http://docs.lib.purdue.edu/lib_research/45
- Pereira, Z. 2018. *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização* (Tese de doutoramento). Universidade de Évora, Évora, Portugal. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23260/4/Doutoramento%20-%20Ci%C3%A7ncias%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Documenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Z%C3%A9lia%20Maria%20Cruz%20Pereira%20-%20O%20universo%20dos%20arquivos%20pessoais%20em%20Portugal%20-%20vol.1....pdf>
- Silva, C. G. maio de 2016. O conceito de “arquivo” revisitado: com e sem adjectivação. In **P. Penteado (Presidente)**, *Archivos fora da caixa. 1as Jornadas realizadas por* Delegação Regional Centro da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Arquivos, Coimbra.
- Silva, C.G. no prelo. Investigação Documental. In P. S. Gonçalves, C. Marques (eds.), *Manual de Investigação Qualitativa*. Lisboa: Escolar Editora.
- Society of American Archivists. 2018. *Museum Archives Section*. <https://www2.archivists.org/groups/museum-archives-section>